

EFEITOS DO CLORETO DE SÓDIO 30CH NA BIORRESILIÊNCIA DE *ARTEMIA FRANCISCANA* AO STRESS HIPOSMÓTICO: RASTREABILIDADE E EXPRESSÃO DE PROTEÍNAS DE CHOQUE TÉRMICO

Autora: Andreia Adelaide Gordinho Pinto

Orientadora: Profa. Dra. Leoni Villano Bonamin

Artemia franciscana e o isoterápico de cloreto de sódio foram estudados como modelos experimentais para avaliação da biorresiliência de embriões ao stress hiposmótico, com enfoque para a possibilidade de rastreamento do isoterápico na água e a expressão de genes para proteínas de choque térmico (HSPs) como marcadores moleculares. Mecanismos de biorresiliência de *Artemia franciscana* ao stress hiposmótico foram estudados após tratamento com cloreto de sódio (NaCl) 30CH nas fases da lua cheia e minguante e identificar sua presença na água pelo método de corantes solvatocrômicos em cego. Foram observados a eclosão de cistos de *Artemia franciscana* imersos em água pura ou água do mar artificial após a padronização do stress hiposmótico e a escolha da potência de NaCl 30CH. Os controles foram água, água sucussionada, etanol 10% e etanol 10% sucussionado. Os cistos foram avaliados quanto à taxa de eclosão, vitalidade dos náuplios e expressão de genes-alvo para HSPs. Os cistos permaneceram em estágio "guarda-chuva" em maior proporção e menor expressão de *p26* e *hsp90* após o tratamento com NaCl 30CH, sugerindo facilitação dos processos de interrupção do ciclo de vida dos animais expostos a condições ambientais incompatíveis com a espécie (stress hiposmótico severo) em relação à vida real. O NaCl 30CH foi possível de ser rastreado na água pelo corante solvatocrômico *Coumarin 7* que se revelou um bom marcador físico-químico. Houve facilitação da interrupção do desenvolvimento embrionário pelo NaCl 30CH em situações de alto risco para a espécie, sendo tal potência homeopática rastreável na água por corantes solvatocrômicos.